



ASPECTOS RÍTMICOS MOTOR E SONORO EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Tatiana Duarte da Silva

Leonardo Barros Santos

Sebastiana Bárbara

Olavo Dias de Souza Júnior

Denise Elena Grillo

Universidade Presbiteriana Mackenzie - Brasil

Resumo: Este estudo tem como objetivo verificar se as atividades rítmicas estão inseridas nas aulas de Educação Física para crianças de 07 a 11 anos. Um questionário foi aplicado para verificar a aceitação e as dificuldades de inserir tais atividades no planejamento escolar. Os resultados obtidos apontam que há uma dificuldade em relação às diferenças de gêneros. Os meninos mostraram uma menor aceitação em relação às meninas. Concluímos que os profissionais não devem insistir que as atividades que envolvam força, rigidez são para os meninos e atividades rítmicas são para meninas, e que a experiência dos jovens nas atividades que envolvem ritmo é relevante.

Palavras-chave: Ritmo; Educação Física; Gênero.

RHYTHMIC ASPECTS MOTOR AND SONOROUS IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES

Abstract: This study aims to verify if the rhythmic activities are inserted in Physical Education classes for children that are 07 to 11 years old. A questionnaire was applied for 05 professors and a trainee to verify the acceptance and the difficulties to insert such activities into the school planning. The acquired results pointed out there is a difficulty, mainly, in relation to the differences of sorts. Also, the boys showed less acceptance than the girls. We conclude that the teachers should not insist that activities that involve power and rigidity are for boys and rhythmic activities are for girls, and, that the experience of the youngsters in the activities that involve rhythm is relevant.

Keys Words: Rhythms; Physical Education; Gender.

INTRODUÇÃO

Verderi (2000) tenta explicar a realidade que se encontra na maioria das escolas do nosso país, onde a maioria dos alunos são considerados como seres que apenas pensam, quando diz que o corpo e espírito não devem andar separados e assim os homens poderiam ser mais sensíveis ou talvez mais inteligentes.

A mesma autora evidencia que precisamos fazer com que alunos deixem de ser corpo-objeto e tornem-se corpo sujeito, um corpo vivido. Isso constitui em não somente propor atividades que limitem movimentos ou que façam com que os alunos pareçam robôs, seguindo simplesmente o que o professor quer que eles façam, deve-se pensar que os alunos têm suas vontades e necessidades e que a ação de separar os alunos de seus corpos jamais poderia ser um ato cometido por profissionais da área de Educação Física, como cita o artigo 4º, Lei 9696/98, (BRASIL,2000), entre os princípios em que se deve pautar o profissional, é o respeito à vida, à dignidade, à integridade e aos direitos do indivíduo. E é direito de todo o indivíduo receber o melhor que a Educação Física pode oferecer, os benefícios de ser valorizado como um ser único.

Na Educação Física, podemos notar que alguns profissionais trabalham apenas com os jogos, como futebol, por exemplo, que muitas vezes são direcionados para alunos mais habilidosos, sem falar ainda com a questão do gênero que também é um problema nas escolas.

Existe hoje uma grande carência do trabalho com o ritmo, por exemplo, nas escolas, talvez por que a maioria dos professores desconheça o sentido dessa palavra e as possibilidades de trabalho que podem ser desenvolvidas através dela.

Dentre algumas funções importantes do ritmo, de acordo com Monteiro e Artaxo (2000), citados por Garcia e Haas (2003), podemos evidenciar a estimulação às atividades corporais do executante e a facilidade que o indivíduo adquire com a vivência total de movimentos. Estas funções podem permitir um melhor domínio do movimento, facilitar a liberdade de movimentos e expressão e, principalmente, produzir prazer.

Quando falamos em “liberdade de movimentos”, “domínio do movimento” ou “expressão corporal”, não necessariamente estamos falando da dança técnica propriamente dita. Estamos, portanto, falando em rotinas temáticas criadas pelos próprios alunos ou sugeridas pelo professor, acompanhadas de ritmo, de qualquer natureza: batuques, cantos e a música. Em alguns momentos, podemos perceber que existe um preconceito em relação à dança. De acordo com Auad (2006), para que esses preconceitos com relação a gênero sejam dissolvidos não se deve somente juntar os meninos e as meninas, mas sim propor atividades que promovam essa ruptura.

Pensar, portanto, na possibilidade de um trabalho com o ritmo em que se unisse possibilidades de movimentos, usando a dança, a ginástica e o esporte, fazendo um trabalho interdisciplinar, poderia ser uma inovação no sentido de trabalhar com os alunos de maneira integral, promovendo para os meninos experiências que, além de marcantes, seriam uma ponte para o conhecimento e a quebra de preconceitos quanto à relação de que esse tipo de atividade é somente para meninas.

Deutsch (1997) evidencia que o homem possui uma tendência inata ao ritmo. Sabe-se que ritmo encontra-se no andar, no respirar, nos batimentos cardíacos, ou seja, em tudo que existe.

Gabrielsson (1973), citado por Deutsch (1997), destaca que o ritmo tem sido usado sob diferentes significados em variados contextos, como o da música, da arte, da literatura, da psicologia, da linguística, da biologia e outros campos. Então, porque não utilizá-lo na escola, podendo associá-lo a diferentes atividades físicas como o esporte, a ginástica, a dança em diversas situações como as datas comemorativas além de poder trabalhar com outras disciplinas?

No que diz respeito à dança, Verderi (2000) afirma que o ser humano adora dançar, e, quando escuta uma música, automaticamente, até os que se dizem menos habilidosos, movem pelo menos os dedos dos pés.

Verderi (2000, p. 32) destaca que:

“considerando a Educação como evolução e transformação do indivíduo, e considerando a dança como um conteúdo da Educação Física, e o movimento um meio para se visualizar a corporeidade de nossos alunos, a Dança na escola deve proporcionar oportunidades para que os mesmos possam se desenvolver em todos os domínios do comportamento humano e, através de diversificações e complexidades, o professor pode contribuir para a formação de estruturas corporais mais complexas.”

Quando Verderi (2000; p. 23) diz que “o ser humano adora dançar”, está se referindo ao homem e a mulher, porém vale a pena lembrar que existem diferenças de comportamento motor e social entre homens e mulheres (Schwartzman, 2008) e, estas diferenças, podem ser percebidas na faixa etária que estamos focando, de 07 a 11 anos, aproximadamente, que é a idade das crianças no ensino fundamental I.

Schwartzman (2008) ainda afirma que há diferenças biológicas entre homens e mulheres, e, que estas diferenças, levam cada um dos sexos a desenvolver determinadas aptidões. Afirma, ainda, que estas diferenças são estabelecidas pela ação de hormônios sexuais. Não são só por fatores culturais que as meninas preferem bonecas e os meninos bola.

As Atividades Rítmicas se afastam do padrão de movimentos das atividades com bola ou jogos. São atividades menos competitivas, menos agressivas e, talvez, menos preferidas pelo sexo masculino.

Uma das possibilidades do uso das Atividades Rítmicas, por exemplo, são as Parlendas, como elemento do movimento. Como dissemos, bem diferentes do padrão motor de jogos com bola. As Parlendas resgatam um pouco da cultura popular, fazendo as aulas divertidas, criativas, além de ensinar enquanto diverte. Existe uma série delas como: *quem cochicha o rabo espicha; bem me quer mal me quer; são longuinho, são longuinho se eu achar dou três pulinhos*, entre outras (HEYLEN, 1991).

As Parlendas variam de acordo com o costume de cada região. Elas compõem um conjunto de palavras de arrumação rítmica que podem rimar ou não, podem ser acompanhadas de atividades como jogo, brincadeira e expressão corporal, que são atividades próprias da Educação Física.

Como percebemos, o exemplo citado é uma atividade com propostas diferentes do jogo esportivo ou pré-desportivo, atividade que os alunos estão acostumados. É uma proposta que envolve o ritmo e seus benefícios e não podemos considerar uma atividade que requer do profissional um treinamento específico. Se o profissional de Educação Física estiver disposto, poderá conseguir, certamente, fazer um trabalho em que os alunos receberão benefícios que os acompanharão por toda a vida.

OBJETIVO

O Objetivo deste estudo foi verificar se as atividades rítmicas estão inseridas nas aulas de Educação Física escolar no ensino fundamental I.

METODOLOGIA

Metodologicamente, este estudo caracteriza-se como descritivo e exploratório que, segundo Thomas e Nelson (2002), faz uso de questionário para coletar informações sobre um determinado fato. Como instrumento, utilizou-se um questionário com 02 perguntas abertas. Participaram deste estudo 05 professores e um estagiário. Todos trabalham em escolas. Um dos

professores trabalha em escola estadual, os outros 03 professores e o estagiário trabalham em escola particular, no ensino fundamental. Os questionários foram entregues em seus locais de trabalho e retirados posteriormente. Consideramos, como fator limitante deste estudo, o compromisso com a veracidade nas respostas reveladas.

RESULTADOS

Após aplicarmos o questionário e obtermos o consentimento de cada professor para participação neste estudo, registramos os seguintes comentários:

Questão 1

Para você existe dificuldade para a utilização de atividades rítmicas na escola? Se existe. Qual a maior dificuldade?

Indivíduo 1

O indivíduo 1 diz que encontra certa dificuldade para a utilização de atividades rítmicas porque não tem um bom domínio sobre elas, e também percebe que dependendo da faixa etária existe uma resistência principalmente por parte dos meninos em realizá-las.

Indivíduo 2

O indivíduo 2 diz que no momento trabalha só com meninas e encontra uma certa facilidade devido a isso, já que elas aceitam muito bem esse tipo de atividade. Diz, também, que as dificuldades acabam ficando por conta da falta de vivência corporal rítmica, porém nada impede o andamento e desenvolvimento de uma boa aula.

Indivíduo 3

O indivíduo número 3 evidencia que trabalha com meninos e sente um pouco de resistência com esse tipo de atividade.

Indivíduo 4

O indivíduo 4 destaca que não encontra dificuldade, e que, de forma geral, basta um conhecimento básico sobre ritmo e criatividade por parte do professor para desenvolver as atividades. E que muitas vezes as propostas de trabalho com ritmo são interrompidas pela falta de recursos materiais, mas com conhecimento o profissional poderá contornar situações adversas.

Indivíduo 5

O indivíduo 5 diz que não encontra grandes dificuldades, mas sim alguma resistência por parte de alguns alunos (turmas mistas) que acreditam que todas as atividades que envolvam música e ritmo estão ligadas a “balé”.

Questão 2

É difícil relacionar ritmo-movimento com diferentes tipos de atividades físicas como o esporte, a dança e a ginástica?

Indivíduo 1

O indivíduo 1 relatou que quando o profissional que irá propor essa relação tem domínio sobre as atividades rítmicas, esporte, dança, ginástica e consegue trabalhar de maneira motivadora, ele acredita que não é difícil.

Indivíduo 2

O indivíduo 2 relatou que na verdade não é difícil e que existe sim um “tabu” de que uma coisa não combina com a outra, porém tudo tem ritmo e todos os movimentos podem virar coreografias com músicas bem selecionadas e de acordo com as preferências do grupo que, segundo ele, pode se tornar um fator motivacional também.

Indivíduo 3

O indivíduo 3 acredita que a maior dificuldade de relação são com os esportes coletivos, e que como a maioria dos alunos que ele trabalha são meninos, eles não gostam dessas atividades que misturam ritmo com esporte.

Indivíduo 4

O indivíduo 4 diz que não é difícil a relação, pois o ritmo e o movimento estão diretamente ligados as atividades físicas. E que uma simples caminhada envolve ritmo de passadas. E que a dança e a ginástica são os exemplos mais claros da participação rítmica na atividade.

Indivíduo 5

O indivíduo 5 acredita ser importante sim, que faz parte do seu planejamento atividades que envolvam ritmo, e que em seu curso de formação as aulas eram separadas (homens e mulheres) e o currículo diferente nas duas turmas, então destaca que as mulheres tiveram muito mais matérias que abordavam movimentos ritmados do que as turmas masculinas. E que hoje ela vê a grade curricular dos cursos mais abrangente para capacitar todos da mesma forma.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Podemos perceber que a maioria dos participantes citou a diferença entre os gêneros. Ou seja, existe uma diferença no que diz respeito a atividades que são para as meninas e para os meninos.

Para que meninas e meninos sintam-se confortáveis em suas aulas sem que exista dificuldade específica por causa de seu sexo, seria importante uma mudança educativa, como, por exemplo, acabar com as frases de que um lado exista “*coisas de homem*” e do outro lado, “*coisas de mulher*”, quem sabe assim a cor rosa seria uma cor universal de todos os sexos e valores como o de coragem, afetividade, organização, força, racionalidade e emotividade, seriam iguais para ambos os sexos, e que, principalmente, correr, lutar, gritar, sentar calmamente para conversar, ou jogar, seriam movimentos igualmente aceitos e motivados independentemente de ser feito por meninos ou meninas, nesta faixa etária (Aquad, 2006).

Outro aspecto importante de acordo com os entrevistados, é a falta de material, mas isso não deve ser um fator limitante para o bom trabalho dos professores no ensino fundamental.

Quanto à dificuldade de relacionar os aspectos rítmicos e sonoros, com outros tipos de atividade físicas, pode-se perceber que os entrevistados, em sua maioria, concordaram que existe a facilidade de relacionar essas atividades, basta que o profissional faça um bom planejamento e consiga relacionar bem esses conceitos na prática.

Porém, dois entrevistados também relataram a falta de domínio para trabalhar com essas atividades juntamente, e que alguns alunos não gostam de praticar atividades rítmicas com o esporte coletivo.

CONCLUSÃO

As atividades envolvendo ritmo e dança na escola são de grande valor para o desenvolvimento dos alunos. Muitos profissionais destacam a dificuldade de trabalhar esse tipo de atividade, principalmente com as turmas mistas, que é o caso de grande parte das escolas. Mas há, ao mesmo tempo, o reconhecimento destes profissionais da importância em se trabalhar essas atividades no ambiente escolar. Contudo, não adianta considerá-las importantes e não utilizá-las em seu planejamento e intervenção.

É importante que os profissionais repensem seus planejamentos e como poderiam contribuir principalmente para o fim desse quadro que se instala, em que as atividades que envolvam força e rigidez são de meninos e atividades rítmicas são para meninas, e que apesar da diferença entre os gêneros citadas por Schwartzman (2008), vale a pena inserir na vivência dos rapazes atividades que envolvam ritmo.

Esse estudo procurou de forma simples mostrar aos profissionais da área de Educação Física escolar a necessidade de utilizar as Atividades Rítmicas Motoras e Sonoras em suas aulas e como podem contribuir no desenvolvimento e relacionamentos desses alunos no futuro.

REFERÊNCIAS

AUAD, Daniela. **Educar meninas e meninos**: Relações de gênero na escola – São Paulo: Editora Contexto: 2006.

BRASIL. MINISTÉRIO DA FAZENDA. Secretaria da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física*. 2ª ed, Rio de Janeiro: 2000.

DEUTSCH, S. **Música e dança de salão: interferência da audição e da dança nos estados de ânimo**. Tese de doutorado, Universidade de São Paulo Instituto de Psicologia, São Paulo: 1997.

GARCIA, Ângela; HAAS, Aline Nogueira; **Ritmo e dança**. Canoas: Editora Ulbra: 2003.

HEYLEN, Jackeline. **Parlenda, riqueza folclórica**. Editora Hifitec. São Paulo: 1991

SCHWARTZMAN, S. **Diferenças de Gênero**. Disponível em <http://drauziovarella.ig.com.br/entrevistas/dgenero.asp>. Acessado em 19/09/2008.

THOMAS, Jerry R. & NELSON, Jack K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 3ªed. Porto Alegre; Editora Artmed: 2002.

VERDERI, Érica Beatriz Lemes Pimentel. **Dança na escola** – Rio de Janeiro: 2ª edição; Editora Ulbra: 2000.

Contatos

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Fone: 3555 2131

Endereço: Avenida Mackenzie, 905 –Tamboré - Barueri - SP, CEP: 06460-130

E-mail: tatiduarte3@yahoo.com.br

Tramitação

Recebido em: 01/12/07

Aceito em: 13/03/08